

A FOLHA

ANO 2 — Nova Iguaçu, 1 de Julho de 1973 — N.º 56

AS MEIGUICES DO NAZARENO

"Meigo Nazareno" é um dos nomes com que Cristo ficou conhecido na história. A devoção ao Coração de Jesus ajudou a espalhar esta imagem. O material propagado constava de gravuras e estampas que disfarçam bastante a masculinidade de Cristo. De tal maneira espalhou-se esta impressão que artistas modernos encontram dificuldades na apresentação de um Cristo diferente, como ficou provado na rejeição, em várias dioceses, do "Cristo de Gravata". No entanto é melhor abrir os olhos para a realidade histórica. O homem se conhece também pelos amigos que tem. Se figura eminentemente masculinas como João Batista, Pedro, Paulo, Tiago e muitos outros violentos dedicaram amizade total até morrer por ele, é porque sentiram-se atraídos por uma personalidade extremamente forte. Melhor ainda é ouvir algumas declarações daquela que a história ultrajou com o apelido de "Meigo Nazareno":

— "Na cadeira de Moisés sentaram-se os escribas e fariseus: façam tudo o que eles mandam mas não procedam como eles procedem, porque dizem e não praticam. Atam fardos pesados sobre os outros e não os movem nem com um dedo... Ai de vocês, escribas e fariseus, que estão fechando para os outros o reino dos céus; lá vocês não entram nem deixam os outros entrar... Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que devoram as casas das viúvas a pretexto de longas orações... Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que percorrem a terra e o mar para fazer um adepto e depois fazem dele duas vezes mais filho do inferno do que vocês... Ai de vocês, condutores de cegos...

— Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que pagam o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezam o mais importante da lei, que é a misericórdia... Condutores de cegos, vocês coam um mosquito e engolem bem um camelo... Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que limpam o exterior do copo e do prato, quando o interior de vocês está cheio de rapina e iniquidade... Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, sepulcros caiados que por fora parecem formosos mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda imundície; exteriormente parecem justos, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade...

— "Ai de vocês, escribas e fariseus hipócritas, que edificam sepulcros para os profetas e enfeitam os monumentos dos santos. E dizem: Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos pais, não teríamos cooperado para derramar o sangue dos profetas. Vocês são realmente os filhos daqueles que mataram os profetas e estão só enchendo a medida dos pais de vocês... Serpentes, raça de víboras, como vocês vão querer escapar da condenação do inferno?...

É isso aí: meiguice que não acaba mais.

O REINO DOS CÉUS BAIXOU EM MADUREIRA

...nunca namorei... nunca agarrei...
nunca quis saber de sexo...

Lela na Página 4

JUVENTUDE QUE LÊ TIO PATINHAS NÃO INCOMODA

Um centro responsável pelos universitários fez pesquisa com calouros-73 da Universidade Federal de Minas Gerais. Perguntas sobre economia, política e cultura geral mostraram uma juventude desinformada e indiferente à situação local, nacional e mundial. A careca não hesitou: encheu as folhas de disparates, tão idiotas quanto sintomáticos. Foi aí que contra-cultura não passou de contra a cultura, o Senador Felinto viu-se transformado em Tio Sam, o Tio Patinhas virou enciclopédia.

Respostas apáticas, ignorantes, esquivas e até ridículas definem parte da juventude chamada irrisoriamente de elite cultural. Respostas trágicas de uma juventude alienada, ignorante e fugidia.

Vejamos algumas realidades da pesquisa:

1 - Os conhecimentos exigidos no vestibular são restritos e de valor técnico, sem nenhuma exigência de análise da situação; mesmo porque nas provas de história e geografia, os conhecimentos requeridos são bastante superficiais.

2 - Os cursos preparatórios estão interessados na concorrência para terem maior número de aprovações, sem preocupação de ter alunos bem preparados. No momento, a indústria do pré-vestibular é uma das mais rentáveis.

3 - Os alunos, sabendo da guerra fria que é o concurso, se entregam resignadamente ao «decoteba» e aos «macetes»: aprendem a ser rápidos e objetivos e não analíticos.

4 - Os estudantes sentem a omissão dos professores nos cursinhos, descobrem o segredo do êxito financeiro na ausência de espírito crítico se enquadram no contexto onde o ter valor é ser eficiente. Eficiência acima de humanidade. Para não interromper carreiras futuras, entregam-se a desenhos animados, Big Boy, Tio Patinhas, etc. Passam pro lado da contemplação, do «achar bacana».

E agora? Será que o problema é só em Minas? Será que é só dos estudantes? Não haverá outros elites que também se alienam? Na nossa Baixada tem bastante gente capaz se inserindo? Para isso é necessário ter motivos, inspirações e estímulos. Os motivos a gente tem e os estímulos, será que ainda temos? Ou será que a gente vai deixar nos forcarem a ler Tio Patinhas?

CATABIS & CATACRESES

TÁ DEMAIS, CONDESSA, TÁ DEMAIS!

1 «Para produzir as divisas necessárias à cobertura das exigências de remuneração da poupança externa, o setor exportação deve crescer a uma velocidade conhecida apenas pelas trading companies ou empresas multinacionais, peças essenciais ao jogo do progresso, apesar de sua participação minoritária no total de economias». («Veja», 06-06-73): «Divida, a longa história». Compreendeu, brasileiro? Trata-se do jogo do progresso, tá?

2 Austregesilo Athayde em «O Cruzeiro», 13-6-73: «Muito mudaram os tempos e os homens com eles, inclusive frades e freiras, padres, bispos e até os mais austeros cardeais». A grande descoberta, hem?

3 «Quando algum dia o Congresso renascer, é possível que as idéias de Raul Pilla voltem a ser examinadas e a influir na definição das instituições nacionais». (Coluna do Castelo, «Jornal do Brasil», 10-6-73) Renascer? Será que li direito, Castelhino?

4 O mesmo no mesmo sobre o mesmo: «Exemplo raro (Pilla) num país em que as convicções inexistem ou são suficientemente frouxas para se acomodarem a qualquer emergência». Deixa disso Castelhino, a imagem não ficou tanto ainda não, deixa disso.

5 «E no momento a Igreja do Brasil está menos interessada em escrever história do que em continuar a fazê-la». («Jornal do Brasil», editorial «Sete Cidades», 10-6-73). História da salvação, somente história da salvação, né?

6 E agora, senhores meus, a melhor da semana graças à reforma da Igreja que o nobre matutino por sua conta e risco pôs em órbita. Escutem: «As condições para gozar das indulgências — obtendo-se a absolvição das penas aplicadas pela Comissão de Pecados (all) — foram indicadas pelo Papa...» («Jornal do Brasil» 10-06-73). Tá demais, tra. condesa, tá demais!

IMAGEM CONFORMADA

1. Não sei quem viu primeiro que o brasileiro é o povo mais ordeiro do planeta. Vivam as rimas pobres em -eiro. E viva o povo brasileiro. Vê só o bom comportamento de zêdasilva e de zefamariadaconceição em todas as circunstâncias e precalços. Sempre ordeiro, sempre ordeira. Em file de qualquer coisa zêdasilva acha graça, zefamariadaconceição acha graça, de si mesmos, dos companheiros de infortúnio, da fila, do governo, do doutor, da vida, tudo engraçado que vou-te contar.

2. Lendo os jornais - se pra tanto houver grana - zêdasilva deveria revoltar-se, zefamariadaconceição deveria explodir. Mas não: nem revolta nem explosão. Lêem que existe apartamento para os senhores do mundo a partir de dois milhões novos, tudo apresentado com o requinte máximo da publicidade, e não se revoltam nem explodem. Lêem que um granfa de mil posses comprou um cavalo de corrida por 150 mil dólares, isto é: cerca de 900 mil cruzas, e não explodem nem se revoltam.

3. Nem subvertem a ordem estabelecida. Nem desesperam. Não. Continuam na sua persistência obstinada, no seu trabalho ordeiro, na sua conformidade cinzenta, à espera de melhores dias, quem sabe? de mais justiça, de mais humanização social, de mais distribuição equitativa das riquezas e bens. Zê não discute: espera. Zefa não duvida: confia. E por entre as camadas de esperança e confiança a graça, o rito da ironia ou desencanto, profunda filosofia que vai furando a vida e a morte. (A.H.)

A FOLHA

ANO 2 - 1 DE JULHO - 73 - N.º 56

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.

Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

NÃO SE ILUDAM COM O PODER DE CONVENCIMENTO DA VERDADE!

A Folha: Recentemente os jornais noticiaram que o P. Francisco Jentel foi condenado a 10 anos de prisão, com possibilidade (segundo o bispo dele D. Pedro de Casaldaliga) de ser expulso do país, como estrangeiro que é. Que acha o sr. deste caso?

D. Adriano: Acho muitas coisas. Acho em primeiro lugar que nós padres e bispos estamos sujeitos às leis do país, sem necessidade daqueles antiquados privilégios que nos colocavam fora do contexto jurídico do povo. Ainda hoje o Direito Canônico admite, ao menos teoricamente, o privilégio de foro, excluindo o clérigo do tribunal civil. Na prática há muito que mudou a situação. Me parece que a Igreja de Cristo não precisa dessas e de outras isenções, desses e de outros privilégios, para se inserir na realidade dos homens e para realizar sua missão. Muito pelo contrário: quanto mais esta Igreja institucional se despojar de isenções e privilégios, de poder e força, para imitar o despojamento de Jesus Cristo como aparece na sua fraqueza do presépio, da cruz e da eucaristia, também da sua palavra, tanto mais Igreja de Cristo ela será, tanto mais livre e tanto mais autêntica.

Ninguém nega que há muita coisa errada por este Brasil afora. Quem conhece o panorama social do interior, dos grandes latifúndios ou das pequenas cidades envolvidas pelo latifúndio, pelo coronelismo etc, sabe também a prepotência dos mandachuvas e dos coronéis e dos chefetes e dos donos do poder, com uma influência tremenda sobre a política, a justiça, a Igreja etc. O bispo de São Felix D. Pedro Casaldaliga denunciou esta situação, logo que foi nomeado bispo dessa região de Mato Grosso. Conhecia de experiência os desmandos dos poderosos e das companhias colonizadoras. Conhecia a insegurança social dos posseiros. Conhecia a precariedade e muitas vezes a cor-

rupção do aparelho policial. Daí porque como bispo da Igreja denunciou o que os outros não podiam denunciar. Aqui está precisamente um dos aspectos da missão profética da Igreja, quer se trate de clérigo ou de um leigo. É nessa situação que surge o P. Jentel. Numa linha de serviço aos pobres, defende os posseiros. Não interessa que tenha cometido algum exagero. A coisa em si mesma, a situação de insegurança de brasileiros marginalizados, é que merece nossa atenção. Um inquérito objetivo levaria a outro julgamento sobre as atitudes do P. Jentel e de outros cristãos.

Quanto à condenação: sem discutir a lisura dos juízes, sabemos que a justiça dos homens é falha, sobretudo quando age sob pressão de qualquer tipo. Sabemos também que a filosofia de humanização social anunciada tantas vezes pelo governo está longe de ser aplicada na prática. O aparelho burocrático não funciona. Está emperrado. E o que é pior, resiste a toda tentativa de desempenho. Aqui está um trabalho ainda para várias gerações. O trágico é observar que as gerações presentes, essas que poderiam lutar com decisão pela justiça social, se dizem cristãs, se comportam como cristãos em alguns momentos da existência, mas não influem cristãmente na marcha dos acontecimentos. Espero que o ideal de humanização desça às cidades e aos campos, aos ricos e aos pobres, a todos os homens responsáveis na forma de segurança social, de justiça distribuída equitativamente a todos, de liberdade responsável, de crítica construtiva, de formas democráticas do sistema político, da defesa dos direitos humanos.

Ainda um pensamento final: acho que tanto o P. Jentel como eu e como tantos outros que a partir do evangelho postulam uma ordem social um pouco mais justa devemos sempre contar com a possibilidade de um desfecho injusto e fatal. Hoje como ontem e como amanhã. Não devemos ter ilusões acerca do poder de convencimento da verdade e do amor e da justiça. São valores sempre contestados. Sua vitória definitiva e total está noutra etapa da humanidade.

**PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR**

1. ACOLHIDA

O feito da ciência médica moderna que mais despertou celeuma no mundo todo foram os transplantes de coração. A euforia universal parece que expressava uma boa desconfiança que finalmente se tornava verdadeira: era possível superar a morte. O campo onde ela sempre conseguia a vitória final podia ser substituído, a velha morte estava a caminho de ser arquivada como fato superado. Embora em recesso, os transplantes confirmaram que o coração não é o centro da personalidade nem a fonte das emoções: é apenas a bomba automática central que carrega o sangue pelo organismo. Parece que o centro da personalidade é o corpo todo, todos os seus membros e órgãos, com as funções e necessidades a serem satisfeitas. O centro da personalidade que merece todo o respeito e todos os direitos é o homem todo. — Estamos festejando o dia do Coração de Jesus. A devoção nascida de visões de uma religiosa francesa foi bem aceita no Brasil e se tornou popular nas primeiras sextas-feiras de cada mês, produzindo os mais numerosos frutos de piedade e frequência aos sacramentos. As imagens pintadas, reproduzidas e entronizadas do Coração de Jesus são geralmente de completo mau gosto, sentimentalóides e sem masculinidade. Dão a impressão que a personalidade de Cristo foi reduzida a um coração apaixonado, o que ainda é muito pouco. A devoção ao Coração de Jesus foi às vezes confundida como passaporte direto ao céu: moeda forte, moeda certa, por outro lado, esta devoção nos lembra alguns pontos fundamentais do evangelho: 1. Evangelho não é conjunto de doutrinas mas a pessoa de Cristo; 2. O lugar que Deus marcou para o seu encontro conosco não é templo de pedra, mas a pessoa humana; 3. Deus não vive isolado dos homens mas convive conosco, na pessoa de Cristo que se encontra nos nossos irmãos; 4. Para a fé evangélica, mais vale, uma conscientização que assume do que a emotividade sentimental que procura refúgios para se esconder, mesmo que seja no Coração de Jesus.

2. ATO PENITENCIAL

A devoção ao Coração de Jesus foi assumida e pregada pela Igreja para dar ênfase ao grande amor que Deus tem por nós: capacidade de amizade e de perdão. O dia consagrado ao Coração de Jesus nos leva à seguinte reflexão: Até que ponto a nossa devoção a Jesus Cristo se esvai e se esgota num relacionamento meramente afetivo entre duas pessoas, uma espécie de apaixonamento espiritual e platônico? Até que ponto ela fugiu ao risco de ficar apenas na união individualidade, sem chegar aos outros homens e seus problemas existenciais? Até que ponto, a devoção está ajudando a conhecermos a igreja e participarmos dela

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

festa do
Coração de Jesus
1 de julho de 1973

como agentes da pastoral? Até que ponto a devoção à capacidade de amor e perdão de Deus está nos motivando para também amarmos e perdoarmos?

— Pelas vezes que ficamos no lado sentimental e inconsequente da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, Senhor, tende piedade de nós.

— Pelas vezes que ficamos apenas fazendo desta devoção um refúgio contra as durezas e problemas da vida nossa e dos outros, Cristo, tende piedade de nós.

— Pelas vezes que vimos no Coração de Jesus apenas garantia de salvação pessoal e não a motivação de amor para salvarmos também os outros, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus...

4. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, a vossa igreja aqui reunida está prestando a devoção ao Coração do vosso Filho Jesus Cristo. Que esta piedade, tão de agrado ao nosso povo, motive a todos para entendermos que é a todos nós que ele ama, é a todos nós que ele quer libertar. E assim ponhamos as nossas capacidades a serviço dos outros para que, através de nós, seja mais conhecido e mais eficiente este grande amor do vosso Filho.

5. I. LEITURA

Todo o relacionamento que Deus inaugurou com os homens tem por finalidade uma consciência cada vez mais clara que Deus nos libertou; por isso não precisamos mais viver no medo.

Os 11, 1b. 3-4. 8c-9: — "Assim fala o Senhor Deus: "Quando Israel era jovem, eu já o amava e do Egito chamei o meu filho. Eu ensinava Efraim a andar e o tomava nos meus braços. Mas não entenderam que eu cuidava deles. Eu os atraía com meus apelos de amor. Eu era como uma pessoa que leva uma criança

no colo: dobrava-me sobre ela e lhe dava de comer. Dentro de mim, meu coração se comove e eu me compadeço. Não deixarei que minha ira se inflame. Não voltarei a destruir Efraim, porque eu sou Deus e não sou como os homens. No meio de ti, eu sou o Santo e não sinto gosto em destruir". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Saciai-vos de alegria / nas fontes da salvação.

1. Eis o Deus de minha salvação / confio e não temo / o Senhor é minha força e meu canto / a minha salvação.

2. Haveis de haurir com alegria a água / nas fontes da salvação / dai graças ao Senhor / bradai seu nome / anunciái suas maravilhas ao povo.

7. II. LEITURA

Cristo habita em nossos corações pela fé, esta fé está baseada e se expressa na prática através da caridade, que é o serviço dos outros.

Ef 3, 8-12. 14-19: — "Irmãos: a mim que sou o menor dos apóstolos, foi concedida esta graça: anunciar aos pagãos as riquezas misteriosas de Cristo e revelar a todos o mistério da salvação que sempre esteve escondido em Deus, Criador de tudo. Para manifestar por meio da igreja aos príncipes e poderosos a infinita sabedoria de Deus, ele realizou em Jesus Cristo o seu plano eterno, através do qual podemos encontrar-nos com Deus por meio da fé, livres e confiantes. Por isso dobro os joelhos diante do Pai, do qual se origina toda paternidade no céu e na terra. E lhe peço que conceda, na sua riqueza e glória, que vocês sejam robustecidos pelo Espírito, a fim de que cresça em vocês o homem interior. Cristo habite pela fé em seus corações e vocês sejam confirmados em seu amor. Então poderão compreender, com todos os cristãos, a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo, que está acima de qualquer entendimento. Assim vocês ficarão cheios do amor de Deus". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

1. Sobre a terra, sede e fome mandarei / não de pão nem de água mas de ouvir a palavra de Deus.

2. Andarão de um mar a outro procurando / no desejo ardente de encontrar a palavra de Deus.

9. III. LEITURA

O amor do Coração de Jesus não é sentimental, em coerência completa, ele foi até à cruz e à lança que o transpassou.

Jo 19, 31-37: — "No dia da morte

21 e 22 DE JULHO
INAUGURAÇÃO DO:
CENTRO DE FORMAÇÃO
DE LÍDERES
EM MOQUETÁ

de Jesus, era véspera da Páscoa. Para não deixar os corpos na cruz num dia de sábado — aquele sábado era um dia importante — os judeus pediram a Pilatos para que os corpos fossem retirados da cruz, depois que as pernas fossem quebradas. Os soldados chegaram, quebraram as pernas dos dois que haviam sido crucificados com Jesus. Ao chegarem perto dele, viram que já estava morto; por isso não lhe quebraram as pernas, mas um soldado, num golpe de lança, rasgou-lhe o peito e escorreu sangue e água. Este testemunho é de quem viu, por isso é verdadeiro, ele sabe que diz a verdade, a fim de que vocês acreditem. Tal aconteceu para se realizar a Escritura: "Não lhe quebrarão osso algum". A Escritura diz ainda em outro lugar: "Verão aquele que transpassaram". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai...

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A devoção popular ao Coração de Jesus é responsável pela permanência e atuação na Igreja de boa parte dos nossos cristãos. Grande número dos que hoje trabalham nas comunidades ganharam a consciência de apostolado e começaram aí o seu serviço de Igreja. Ainda hoje o Apostolado da Oração constitui um gru-

pó dedicado que cuida da igreja e é disponível para os serviços. Elevemos agora as nossas preces, principalmente para que todos os cristãos participem não só nas devoções, mas também nos serviços da comunidade.

— Por todo o nosso povo brasileiro, para que a devoção ao Coração de Jesus o conserve no seio da Igreja, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos leigos engajados, para que eles se alimentem em suas devoções cristãs e se decidam a participar nos trabalhos da Igreja, rezemos ao Senhor.

— Pelos nossos agentes de pastoral, para que eles encontrem em suas comunidades o lugar e o apoio de trabalhar pelo Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que o Coração de Jesus abençoe a nossa terra, conservando o Brasil sempre uma nação cristã, onde os líderes se esforcem para que a justiça evangélica chegue até a vida do povo, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa devoção não se esvaia em sentimentalismos sem consequências ou em buscas de salvação e garantia pessoais, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa diocese de Nova Iguaçu, para que o esforço pastoral coopere para que a vida do povo encontre condições de ser mais conforme ao evangelho, rezemos ao Senhor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o louvor eucarístico que promovemos hoje em honra do Coração do vosso Filho Jesus Cristo. Que este sacrifício oferecido pelo vosso povo, volte a nós como alimento, a fim de que possamos dar aos outros, nossos irmãos, um pouco daquele amor infinito, com que por nós viveu, morreu e ressuscitou o vosso Filho Jesus Cristo.

13. ORAÇÃO FINAL

No fim deste encontro, Senhor, nós vos queremos agradecer. Foi consolador e fácil falarmos hoje sobre o amor infinito do vosso Filho. Este amor o levou a todos os trabalhos e riscos, até ao risco final da morte na cruz. Que nesta semana que hoje começa, nós também pratiquemos um pouco deste amor com os nossos irmãos na convivência e também na cooperação pessoal com os trabalhos da vossa igreja.

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507

— NOVA IGUAÇU —

(Atrás da Catedral)

PARA A SUA REFLEXÃO:

O REINO DOS CÉUS BAIXOU EM MADUREIRA

"FRANCISCANO LEVA MULTIDÕES A CURA EM MADUREIRA". Todo santo dia, à hora do ângelus, em Madureira, multidões de crentes se reúnem em torno de um sargento reformado da marinha, na expectativa de merecer a honra de um milagre da santa do bairro. Ele é atualmente frei Francisco Tadeu, da ordem de São Francisco de Assis, a quem muitos estão atribuindo poderes sobrenaturais e dons divinos. Na casa entulhada de ex-votos, com fotos e dedicatórias de pessoas que atestam ter sido curadas pelo locutário, frei Tadeu registrou com satisfação as curas que diz ter obtido com as graças da santa de Madureira. Desde jovem, mesmo quando marinheiro, diz ele que nunca pecou contra a própria castidade.

— "Em 18 de junho de 1955, fiquei até a meia noite arumando um altar, na sala de minha casa, estrada de Irajá. Sempre fui muito devoto do Sagrado Coração de Jesus e tinha um altar pra ele em casa. Fui me deitar muito cansado à meia noite. Dez minutos depois apareceu a santa pela primeira vez. Uma luz muito forte encheu o quarto de claridade. Ela apareceu muito linda, com um vestido branco, faixa azul na cintura e as mãos por dentro das mangas largas. Dirigi-me a mim e perguntou: — "Você tem devoção por Nossa Senhora de Fátima?" — Não, respondi, sou devoto do Sagrado Coração de Jesus". — "Aconselho você a trocar uma imagem de Nossa Senhora de Fátima e levá-la a todas as casas, porque o mundo precisa muito dela e de você".

— Não conheci meus pais. Fui criado por uma família

baiana. Não estudei e aos 17 anos entrei para a marinha. Viajei muito pelo Brasil. Sempre fui católico. Nunca namorei, nunca agarrei, nunca cochichei. Nunca quis saber nada com esse negócio de sexo... Minha vida foi rigorosamente católica. Mesmo enquanto estava na marinha, nunca deixei de praticar a minha religião, mas como devoto do Sagrado Coração de Jesus"... — "Há dez anos frequento a casa de frei Tadeu, diz D. Palmira de Jesus, mais conhecida como Dona Maria. Afirma que "se fosse contar todos os milagres que viu ali, precisava de muitos dias falando sem parar" (Última Hora 17/6/73).

A FOLHA: De vez em quando, os jornais variam o apelo de vendagem. Sexo, violência, escândalos e crimes vendem bem, mas um cardápio diferente e exótico não deixa de atrair a clientela. A incrível credibilidade de um povo marginalizado nos processos sociais se torna então bastante sensível às apelações de misticismo, aparições, milagres e curas. Julgar o povo seria colocar a culpa e a causa lá onde elas não se encontram. Nas religiões pagãs de antes de Cristo, a disponibilidade imediata aos fenômenos retumbantes só podia ser a mesma dos devotos de frei Tadeu. Será que não há nenhuma diferença? Será que o cristianismo é uma religião como outra qualquer, no meio das outras religiões? Ou será que a coisa é muitas vezes justamente o contrário de tudo isso que está aí? Parece que a presença de Cristo na história humana tem a finalidade de nos libertar também das religiões e dos temores religiosos que estão alienando o povo do seu verdadeiro caminho de libertação, que certamente vai na direção de uma personalidade mais livre.

A FOLHA

ANO 2
N.º 56
1 - 7 - 73

EDITADA PELA
MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Composto e Impresso na
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 - GB